An aerial photograph of a city, likely Bissau, showing a dense urban grid. A central white rectangular box contains the text 'O QUE É O PROJECTO MEHORAMENTO DOS BAIRROS DE BISSAU ?'. The city's layout is characterized by a regular pattern of streets and buildings, with some larger open spaces and greenery interspersed. The overall image has a high-contrast, grainy appearance typical of a photocopy or a high-contrast scan of a printed document.

O QUE É O PROJECTO MEHORAMENTO  
DOS BAIRROS DE BISSAU ?

## 1. INTRODUÇÃO

Embora tenha existido uma fase de estudos e preparativos que iniciou-se em 1978, podemos considerar que a aprovação de um empréstimo do Governo Holandês a República da Guiné-Bissau, no valor de 13.500.000,00 FL (Florins Holandeses), cerca de 7.250.000,00 US\$ (Dólares Americanos), em abril de 1979, propiciou as condições para se iniciar com o Projecto de Melhoramento dos Bairros de Bissau-PMB. Entretanto, foram cumpridas várias etapas até que se pudesse iniciar, de fato, com as obras: realizou-se uma concorrência em 1983, na Holanda, quando foram apresentadas cinco propostas, das quais uma foi escolhida; após isto, realizaram-se várias missões de pesquisas e levantamento de dados, entendimentos com autoridades e técnicas locais, que originou a formulação de um relatório proposta datado de abril de 1985.

Foi neste mesmo ano que o PMBB iniciou a fase de instalação, preparação dos armazéns e escritórios, e todo o cronograma de ação, contando com uma fatia daquele financiamento, ou seja, um montante de 3.000.000,00 Flil (Três Milhões de Florins Holandeses), cerca de 1.500.000,00 US\$ (Dólares Americanos) a ser utilizado para aquisição de equipamento e materiais de construção, em sua grande maioria importados. A contribuição do Governo da Guiné-Bissau foi fixada com base em um valor mínimo de 33.000.000 PG (Trinta e Três Milhões de Pesos Guineenses) afim de assumir os encargos da pessoal (operários nacionais) e outras despesas em moeda nacional. Mas, a obra propriamente dita só iniciou-se em janeiro de 1986.

Primeiramente, o PMBB estava sob a tutela do Ministério do Equipamento Social-NES o qual assinou um contrato de assistência técnica com o Serviço Holandês de Cooperação-SNV afim de gerir a execução do Projecto. A partir de 1986 foi assinado um novo contrato entre o SNV e a Câmara Municipal de Bissau-CMB, passando para esta a tutela do Projecto. É o SNV a entidade responsável por todas as despesas de pessoal referente aos cooperantes do projecto.

Os Bairros de Mindará, Balém e Cupilom da Cima foram seleccionados como os Bairros a receberem a intervenção do Projecto, sendo que a intervenção em Mindará se caracterizaria como um projecto experimental, onde se colocaria em prática uma série de soluções, e se desenvolveria um modelo de melhoramento que pudesse fornecer elementos para subsidiar futuras ações do PMBB em outros bairros de Bissau e outras cidades.

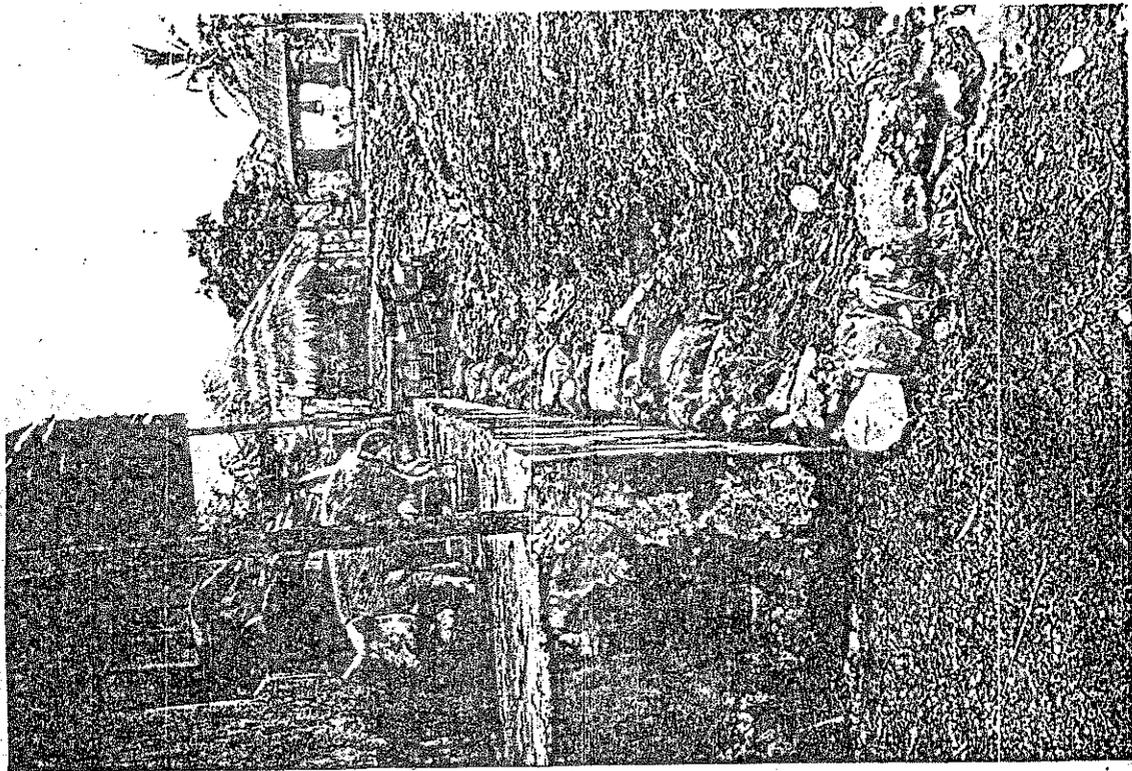
Os objetivos e prioridades listadas naquele momento foram:

- a) melhoria das infraestruturas urbanas, nomeadamente o sistema de abastecimento d'água e de drenagem pluvial através da construção de fontanários públicos e execução de valetas de drenagem.
- b) Melhoria do arruamento principal e algumas ruas secundárias.
- c) Construção de latrinas públicas como forma de tratamento do esgoto primário.
- d) Melhoria e implantação de um sistema de coleta de lixo.

Havia possibilidades de se (re)construir casas no caso de necessidade de demolição para passagem de ruas, rede de drenagem ou de abastecimento d'água. E também se cogitou a construção de equipamentos comunitários tais como posto sanitário, centro social, mercado, a depender de entendimentos com os comités de Bairro.

## 2. OS BAIRROS EM QUESTÃO

Ao entorno da cidade colonial de Bissau, foram se desenvolvendo e consolidando-se uma série de bairros populares os quais guardam entre si uma série de características e semelhanças: há uma carência de infraestrutura urbana tais como água potável, arruamento e acessos



planejados, drenagem pluvial, esgotamento sanitário, e muitas vezes eletricidade pública e doméstica. Não possuem legalização fundiária da ocupação da terra nem um plano urbanístico aprovado. As edificações são, em sua maioria, autoconstruídas, utilizando-se blocos de adobe produzidos localmente ou taipa para execução das paredes, sem uma fundação adequada. Possui cobertura em quatro águas utilizando-se a palha, taboas de combustível, zinco e telha de barro, e varandas circundando toda a área construída. As casas de banho (WC) são geralmente construídas fora da casa, são cercados de quiritim ou outro material com um piso de betão e fossa seca. Os moradores retiram a água de inúmeros poços d'água por eles construídos no fundo do quintal, em sua maioria, infectados por coliformes fecais. Em alguns casos, existem uns raros fontanários públicos.

A morfologia urbana destes bairros, denominados de periféricos, possui peculiaridades que lembram em muito a organização físico-espacial encontrada em vilas rurais (tabancas). Podemos identificar a existência de moranças tradicionais situadas bem no centro da capital do país, fato que demonstra claramente a existência de certos hábitos que conflituam com um processo de urbanização mas que ao mesmo tempo devem ser levados em conta, até certo nível, em uma planificação do uso do espaço a nível local. A verdade é que conhece-se muito pouco a respeito dos níveis sócio-econômicos da população residente nestes bairros devido à falta de cadastramento e pesquisas sistemáticas.

Ao longo dos últimos anos, todos os planos colocados em prática na área urbana de Bissau não beneficiaram estes bairros, fato que contribuiu para o agravamento da situação à medida que a densificação e ocupação gradual dos espaços se intensificava, juntamente com o crescimento populacional da cidade. Estes bairros representam hoje pelo menos 50 % da área total da cidade de Bissau.

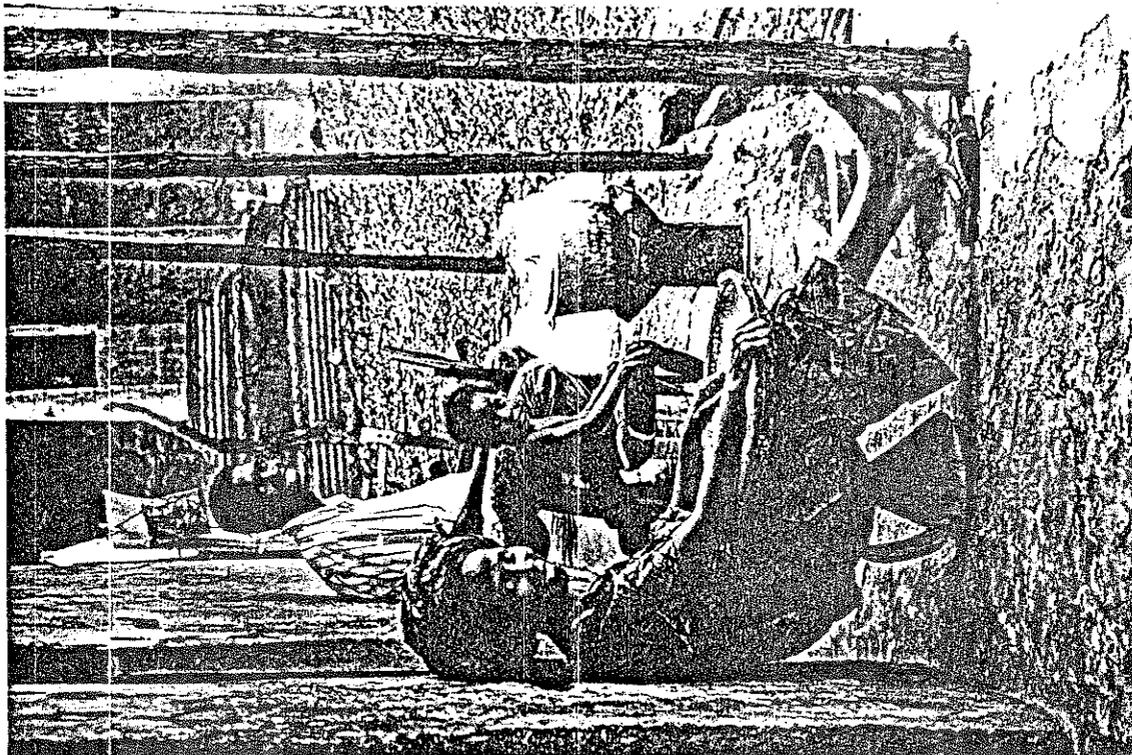
A situação passa a se inverter com o arranque do Projeto.

O Bairro Mindará foi o primeiro a ser beneficiado. É um bairro central, onde se localiza o Mercado de Bandim, um elemento que atrai atividades comerciais e um permanente acesso de pedestres em sua direção. Segundo dados preliminares levantados pelo PNEB, cerca de 30 % das casas existentes possuem inquilinos o que dá ao bairro uma característica muito especial, prevendo-se a existência de uma grande mobilidade social. O bairro possui uma estrutura urbana bem complexa, com alguns acessos definidos e uma trama de caminhos de pedestres que geralmente levam a todas as direções dentro do bairro. Segundo dados existente, estima-se uma população residente de 6.000 habitantes.

Em Mindará, foram concluídos 1.000 mts de arruamento, 3.300 m de valetas de drenagem, 1.500 metros de rede d'água com a construção de 14 fontanários e a implantação de um sistema de coleta de lixo semanal. As obras se iniciaram em jan/86 e terminaram em jul/87. Neste momento o projeto paralizou suas atividades para resolver uma série de problemas institucionais junto ao Ministério do Equipamento Social, só retornando com as atividades de obra três meses depois.

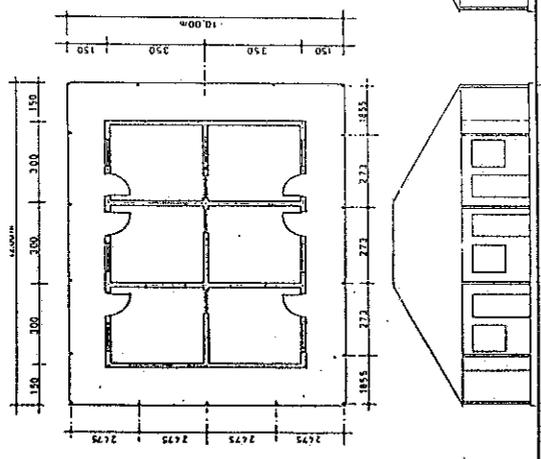
Balém é o maior dos três bairros. Possui uma estrutura urbana mais definida, com ruas de acesso, casas já bem alinhadas e muitos lotes já demarcados e oficializados pela Câmara Municipal. Possui escolas, posto sanitário, mas não possui tantos estabelecimentos comerciais como Mindará, o que lhe dá um caráter mais residencial. Estima-se uma população entre 8.000 e 10.000 habitantes.

Em Balém, foram concluídos 4.000 mts de arruamento, 4.500 metros de valetas, 2.500 metros de rede d'água com a construção de 13 fontanários, e a implantação de um sistema de recolha de lixo semanal. As obras se iniciaram em jan/88 e terminaram em jul.89, sendo que em outubro/89 finalizaram-se todos os serviços de acabamento e reparações.



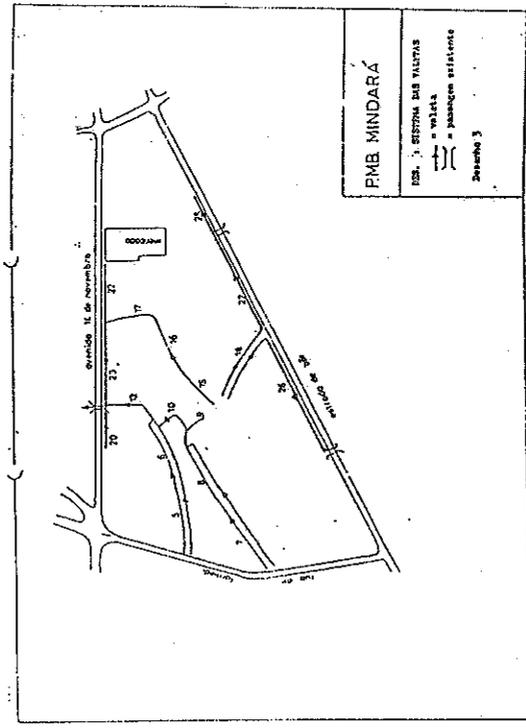
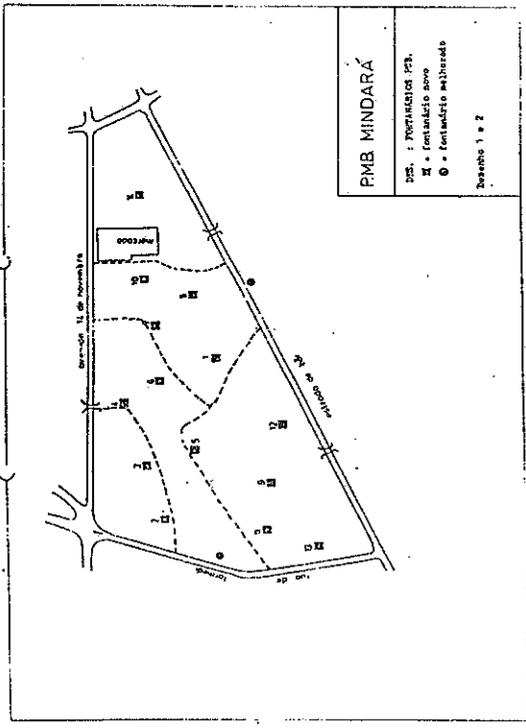
A partir de 1989, incorporou-se novos elementos na intervenção do PMEB como o programa de assistência técnica, o programa de construção de latrinas individuais sifonadas, e o programa de melhoria da habitação, com crédito de materiais de construção.

Mindará foi o primeiro Bairro a ser objeto do programa de melhoria da habitação. Foi realizado um plano de redensamento físico em um setor do Bairro onde se planejou a relocação de 10 casas, das quais 6 foram reconstruídas com a intensa participação dos moradores e outras 4 planejadas para 1990. Foi introduzida uma nova rua de acesso e o consequente alinhamento das casas ali reconstruídas, o PMEB financiou e coordenou a execução da fundação e da cobertura da casa, ficando o resto por conta de cada morador. Foram também construídos quatro latrinas no local, sendo duas sifonadas e duas secas, cuja utilização e manutenção está sob a responsabilidade dos moradores daquele setor.

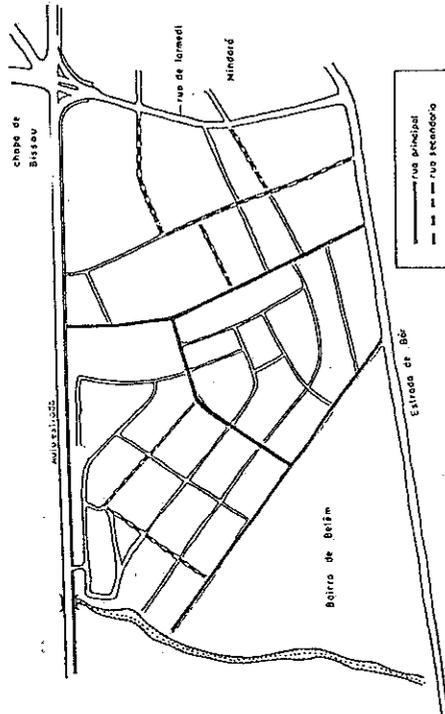
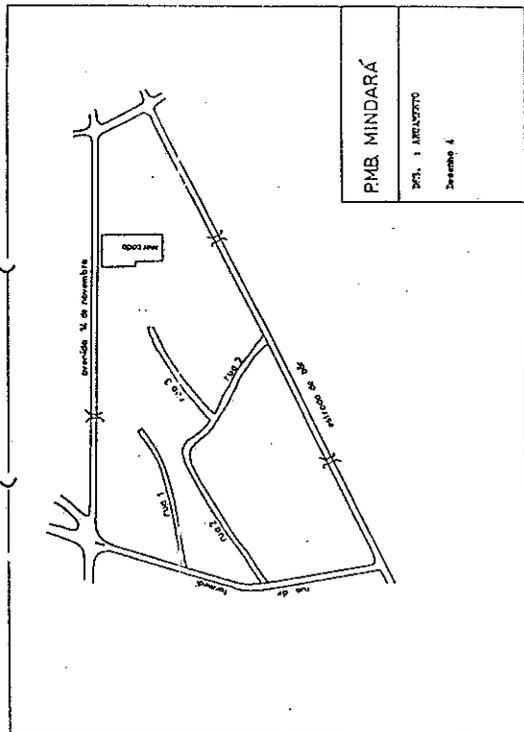


Um outro novo elemento introduzido na intervenção do PMEB foi a criação de um programa de animação que busca estreitar a relação entre o morador e o PMEB, e articular formas organizativas juntamente com as organizações de massa que atuam nos Bairros. Procura-se alcançar não somente os adultos mas também as crianças, reunindo-se com elas na escola e promovendo campanhas com teatro de bonecos, concursos de desenhos, máscaras, etc... tendo-se como tema a questão da saúde, a urbanização e o melhoramento do Bairro.

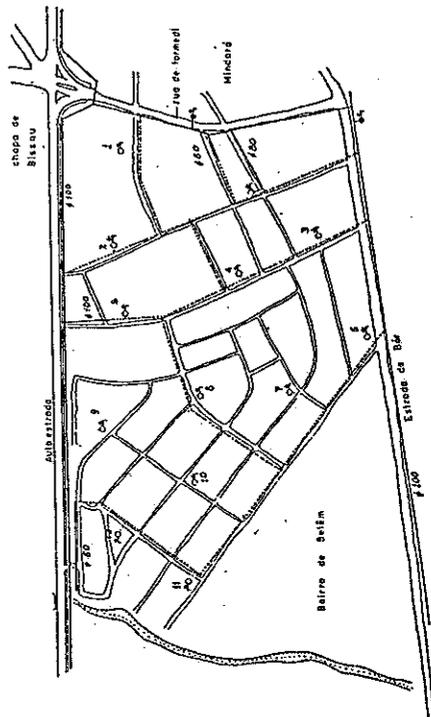
Em setembro de 1989 concluiu-se o Projeto de Urbanização de Cupillon de Lima, onde pela primeira vez, o PMEB incorpora uma ação que engloba diversos setores: infraestrutura, urbanização, habitação, legalização fundiária e participação comunitária. No mesmo mês deu-se início a execução do projeto que prevê a implantação da rede de drenagem e abastecimento d'água com fontanários públicos; a execução de um sistema viário em terra batida que impõe a demolição imediata de 9 casas e sua reconstrução, até 15/04/90, em novo sítio no próprio Bairro. Para efeito da demolição e reconstrução, utiliza-se um método de avaliação indenizatória pelo valor da casa mas colocando uma série de responsabilidades nas mãos dos moradores, a exemplo do que foi feito em Mindará (descrito acima). O programa de melhoria da habitação envolve a demolição e reconstrução de outras 33 casas a se iniciar em outubro de 1990.



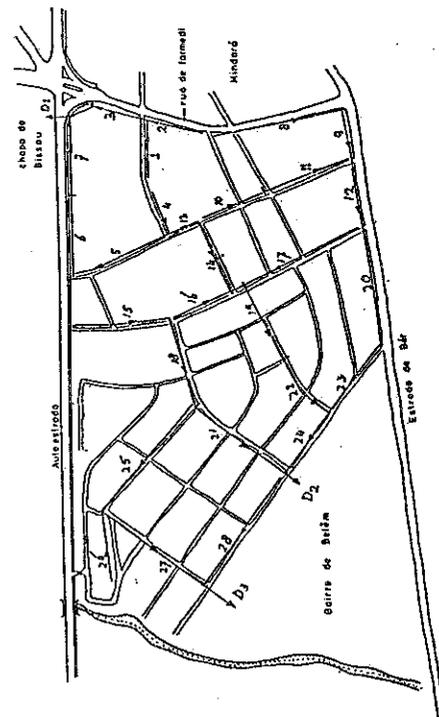
Ao longo do tempo, o PMEB foi aperfeiçoando sua forma de planejamento e execução revendo suas metas e prioridades, corrigindo alguns problemas e avaliando sua intervenção, procurando responder aos anseios manifestados pelos moradores dos Bairros, e adequando-se às mudanças que a dinâmica da urbanização impõe. Neste sentido foram desenvolvidas várias campanhas cujo objetivo principal é sensibilizar a população beneficiária afim de garantir a manutenção e a boa utilização dos benefícios implantados, incorporando as organizações de massa como forma de se conseguir formas de organização para gerenciar esta manutenção.



piano estradas bairro Belém PMB-02-09-86



Piano de rede da água do bairro Belém P.M.B. 24-/10/1986



PLANO DAS VALETAS DO BAIRRO BELÉM PMB.23-08-86

Cupilom é um dos bairros mais tradicionais da cidade, com uma população predominantemente muçulmana, casas bem antigas e uma estruturação social bastante peculiar. É o bairro o qual o PMEB possui a mais completa documentação, com enquetes socio-econômica, levantamento das construções, fotos, maquetes, etc... vias de acesso e localizado junto à construção de uso vitais tais como a sede da Presidência do Conselho de Estado, o Ministério do Interior e Segurança. 51.7 % das edificações possuem 4 quartos e varanda, e 50.5 % delas são ocupadas pelo proprietário. 50 % dos moradores vivem no bairro há mais de 20 anos.

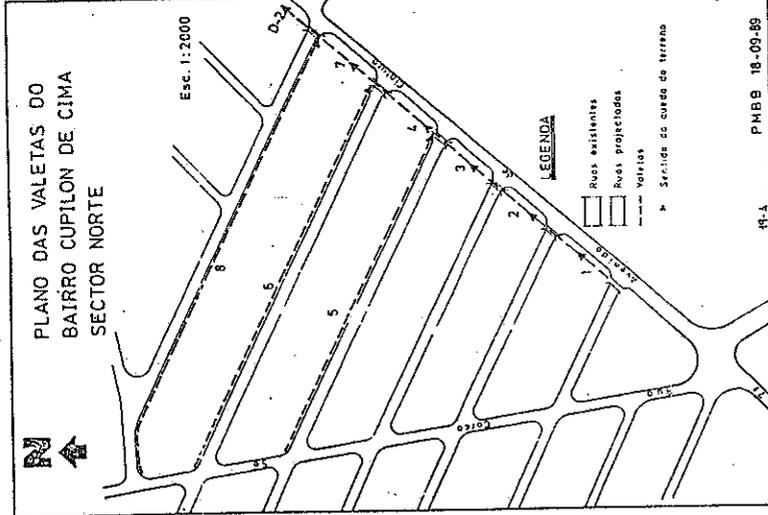
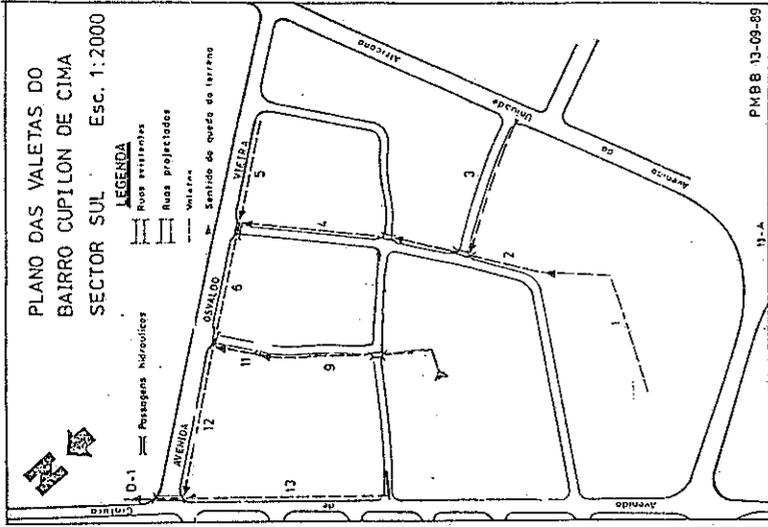
Ao término desta intervenção, espera-se ter completado a execução de 2.295 metros de valeta, 1.600 metros de rede d'água, 10 fontanários públicos, 2.375 metros de arruamento, 43 casas demolidas, reconstruídas e alinhadas de acordo com o plano urbanístico, a legalização fundiária, a construção de 10 latrinas individuais sifonadas e, finalmente esperamos conseguir a institucionalização de uma política de melhoramento dos bairros a ser implementada pela CMB tendo como suporte o próprio projecto.

O Projecto Cupilom foi aprovado por unanimidade em duas reuniões realizadas com o Comité do Bairro e com o Conselho de Moradores formado com o objectivo de trabalhar junto com o PMEB. Aprovaram também o plano os nove proprietários das casas demolidas na primeira etapa.

Paralelamente ao processo de planeamento e execução das obras de melhoria nos três bairros, Belem, Mindará e Cupilom, o PMEB pôe em prática um programa de animação cujo objectivo principal é estimular o morador a participar activamente no processo de planeamento, execução e manutenção de todas as obras de melhoria de seu local de moradia.

São campanhas que possuem objetivos próprios como por exemplo a importância da coleta de lixo para a saúde e a melhor maneira de tratá-lo dentro dos bairros; a orientação quanto a forma correta de se utilizar as valetas de drenagem e as maneiras de manter as limpas e eficientes, principalmente durante a estação das chuvas; a importância de um bom sistema de esgoto, a maneira correta de se utilizar a latrina sifonada e o que é necessário para construí-la em conjunto com o PMEB; a necessidade de se reconstruir uma casa com orientacao e supervisão tecnica para melhorar as condições de vida nos bairros, e o que é necessário fazer como morador; a maneira correta de se utilizar os fontanários públicos e como fazer para mantê-los funcionando, e principalmente organizar esquemas para gerenciar esta manutenção e boa utilização não só dos fontanários como também de todos os outros benefícios introduzidos pelo PMEB nos bairros. O PMEB utiliza todos os meios disponíveis: folhetos informativos, maquetes, cartazes, filmes de dispositivos (diaporamas), filmes de video-cassetes, transparências com retroprojektor, carros de som, visitas individuais, teatro de bonecos, concursos, etc... de forma que os moradores possam compreender perfeitamente o conteúdo das propostas e dos projectos a serem executados, bem como entenderem o papel que devem desempenhar em toda e qualquer atividade as quais dependem sua participação.

Um dia por semana, existe uma sala de informações em cada um dos três Bairros onde o morador pode requisitar informações e encaminhar suas solicitações que variam desde a ajuda com sacos de cimento (financiamento de materiais de construção) para executar o Piso ou reboco de sua residência, até a reconstrução total de sua casa, passando pelo pedido de construção de uma latrina.



3. MÉTODO DE TRABALHO

Para um projeto desta natureza, torna-se imprescindível a participação do morador que se dá em diversas fases e de diversas maneiras.

Durante a fase preparatória, quando se planeja todo o cronograma de ações e se definem os parâmetros técnicos, a participação do morador se verifica através de seus representantes nos Bairros, ou seja, as organizações de massa tais como a Seção do PAIGG, a UDEMU, a JAC, etc... que são chamadas a opinar em diversos assuntos. Durante o processo de execução propriamente dito, são os moradores diretamente que atuam de forma direta quando recrutados para as diversas brigadas de trabalho. Cada brigada é formada segundo o tipo de atividade a ser executada e seus elementos recebem vencimentos segundo uma tabela de produtividade mínima pré-estabelecida, quantificada segundo um critério por metro cúbico, metros lineares, quantidade de blocos assentados ou produzidos, carradas, etc...

Na fase pós-execução, ou de manutenção, tanto os moradores, individualmente, quanto as organizações de massa desempenham um papel crucial pois é aqui onde podemos verificar a existência da motivação para transformação de seu local de moradia. É aqui onde o PMEB avalia as possibilidades de mudança de comportamento do morador diante dos benefícios alcançados e o seu desejo de perpetuar-los no seu Bairro.

PMBB 13-09-89

PMBB 18-09-89

Como princípio, cada intervenção é precedida de uma pesquisa de campo onde são verificadas questões de origem sócio-econômica, físico construtivas, etc... a fim de dar uma base de sustentação às propostas técnicas. Principalmente quando se tenciona intervir na estrutura urbana dos bairros, e se tenciona solicitar certos compromissos financeiros. Isto é de fundamental importância pois o PMEB opta por implantar um processo de melhoria gradual adaptado às condições sócio-econômicas da população. Cada Bairro é uma situação nova e requer soluções que levem em conta as especificidades do local, dos moradores, etc...

#### 4. GESTÃO DOS BENEFÍCIOS IMPLANTADOS

Devido as dificuldades enfrentadas pela Câmara Municipal de Bissau na gestão, limpeza e reparação do mobiliário urbano da cidade, o PMEB entende que é necessário descentralizar certas responsabilidades e atividades, colocando-as nas mãos dos moradores e organizando representativas dos bairros e conseguindo-se na prática uma auto-gestão dos equipamentos e benefícios urbanos aí executados.

Em Belém, o PMEB colocou em prática uma campanha de esclarecimento sobre a questão do lixo, limpeza de valetas e cuidados da saúde, utilizando-se de um teatro de bonecos apresentado em todas as escolas dos bairros e em reuniões com a UDEMU. Procurou-se estimular os moradores a utilizarem os pontos de recolha do lixo, nos dias marcados, bem como executarem a limpeza sistemática das valetas executadas. As crianças foram convidadas a colocar no papel o que entendiam como melhoramento do seu bairro através de desenhos e textos.

No Bairro de Belém, o PMEB também iniciou um programa piloto de gestão e manutenção dos fontanários públicos executados. Foi implementada uma campanha denominada "A água é boa" que durou todo o 2º semestre de 1988. Cada fontanário foi organizado segundo um raio que alcançava cerca de 40 a 50 casas e seus proprietários foram convidados a participar de reuniões sistemáticas onde se apresentou um diorama (programa de áudio-visual com diapositivos) e se discutiu o processo de organização, utilização, manutenção e gestão dos fontanários a priori do seu funcionamento. O comparecimento foi maciço, com reuniões com 100 % de comparecimento dos proprietários.

Cada grupo de proprietários elegeu um responsável pelo funcionamento do fontanário que também será o responsável pela coleta da taxa de manutenção. Foram realizados pequenos seminários de orientação a estes responsáveis onde se enfocou aspectos de limpeza, manutenção, administração, abertura e fechamento da rede, regras, etc... Em abril/80, tivemos a seguinte situação: dos 14 fontanários de Belém, 8 tinham suas taxas pagas e 5 simplesmente não pagaram nada. De qualquer forma, será necessário avaliarmos o potencial deste tipo de iniciativa pois sem isto será impossível a manutenção de todos os benefícios implantados em Belém, Mindará e Cupilom de Gima.

#### 5. COOPERAÇÃO E INTERAÇÃO COM OUTROS ÓRGÃOS, PROJETOS, INSTITUIÇÕES

Por solicitação do Gabinete Técnico do Programa de Ação Social e Infra-estrutural (PASI), encarregado de definir as obras a serem executadas em Bissau, o PMEB elaborou uma proposta para drenagem e arruamento para os Bairros de Reino e Gamberada, e Sintra, juntamente com a Câmara Municipal de Bissau, no valor de 400.000,00 US\$ (Dólar Americano) e que foi aceita e licitada nos concursos de obras realizados em 1980. O PASI é um programa financiado pelo Banco Mundial inserido no Programa de Re-estruturação Econômica da Guiné-Bissau.

Por solicitação do GT-PASI, o PMEB também apresentou uma proposta para recuperação e reabilitação das valetas, arruamento, passeios, etc... do Bairro de Mindará, dentro da categoria "reparação e limpeza de

	MINDARÁ	BELÉM	CUPILOM DE GIMA
1. ARRUAMENTO	1.000 mts	4.000 mts	2.375 mts
2. REDE D'ÁGUA	1.500 mts	2.500 mts	1.500 mts
3. FONTANÁRIOS	14	13	10
4. REDE DE DRENAGEM	3.300 mts	4.500 mts	2.300 mts
5. CASAS RECONSTRUÍDAS	7 + 1 cob.	3	9 + 1 cob.
6. CASAS PLANEJADAS P/ RECONSTRUÇÃO	40		35
7. LATRINAS CONSTRUÍDAS	7	8	5
8. LATRINAS PLANEJADAS	250	400	250
TOTAL DE CONSTRUÇÕES EXISTENTES	346	617	264
ÁREA DO BAIRRO	27.44 ha	42.27 ha	14.50 ha
POPULAÇÃO ESTIMADA	6.000 hab	8.000 hab	5.000 hab

arruamento e drenagem dos bairros periféricos em Bissau". Tal proposta ainda encontra-se em estudos e poderá ser licitada também em 90.

Recentemente, o PMEB foi convidado pela coordenação do PASI para fazer um estudo de viabilidade de participação do projeto nas obras de ajuste direto. O resultado destas conversações foi a elaboração de uma proposta para limpeza, recuperação e reabilitação das valetas de drenagem na Avenida de Cintura, em direção à av. Pansau na isna, e a limpeza de parte do exutor que leva a drenagem pluvial em direção à SmaPasca. Apesar de tal obra estar inserida no grande programa de infraestrutura a ser financiado pelo EAB-Banco Africano de Desenvolvimento, tanto o PASI quanto o PMEB acharam por bem, devido a sua importância, incluí-la nas prioridades para o ano de 90. Para a execução desta obra, no valor de 75.000.000 FG (Pesos Guineenses), o PMEB estimou a formação de uma brigada autônoma com trabalhadores do projeto, os quais se organizarão como um pequeno empreiteiro e receberão o apoio material do PMEB. Com isso, o PMEB consegue dar uma solução global para o escoamento da rede de drenagem ora em execução em Cupilom de Gima, e ao mesmo tempo estimula a formação de uma pequena empresa de construção civil em Bissau.

Desde 89, o PMEB vem participando conjuntamente com seis (6) outros projetos na campanha "UM BAIRRO LIMPO É UM BAIRRO ORGANIZADO". O objetivo desta campanha é estimular os moradores a participarem da limpeza de seus bairros, bem como informá-los acerca da relação entre saúde e melhoria do habitat.

Recentemente, o PMEB iniciou uma pesquisa em cooperação com o INEP-Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas cujo término está previsto para setembro de 90. Tal pesquisa engloba sete (7) bairros da cidade e tenciona levantar uma série de dados sócio-econômicos, tipologia habitacional, custos com habitat, mobilidade socio-espacial, emprego, etc... A partir dos resultados obtidos com esta pesquisa, o PMEB poderá sugerir uma série de medidas a nível de políticas urbanas e de habitação e se necessário reformular algumas de suas premissas conceituais.

Ao nível de pesquisa, o PMEB iniciou, em abril/90, um levantamento de todas as construções existentes em Mindará, cujo resultado servirá de base para a finalização de um plano geral de urbanização (em andamento), a exemplo do que foi feito em Cuzilom, e que tem seu início previsto para 1991. A idéia principal desta plano, é complementar a intervenção do PMEB naquele Bairro visto que esta se deteve apenas no melhoramento dos acessos, drenagem e abastecimento d'água.

Em maio/90, o PMEB entrou em entendimentos com o Gabinete de Planejamento Urbanístico da Câmara Municipal afim de realizar uma atuação conjunta no Bairro de Balda. O objetivo desta atuação é levantar a situação existente das construções que servira de base para o banco de dados ora em fase de formação naquele Gabinete, e que recebe a colaboração da cooperação cubana. O resultado desta enquete favorecerá todas as medidas de planejamento e gestão urbana daquele bairro, e certamente poderá integrar as ações do PMEB com as ações a serem levadas a cabo pela CMB, tendo-se como referência uma visão global da cidade.

**6. MEIOS MATERIAIS E DE PESSOAL**

Para viabilizar na prática seus objetivos e seus planos, o PMEB tem a seu dispor 3 carrinhas, 2 automóveis, 2 caminhões basculante, 1 caminhão com carroceria aberta, 1 trator equipado com pá, 2 atrelados basculantes, 4 dumpers, 3 motocicletas, 3 betoneiras, uma máquina de produção de telhas de fibro-cimento, 10 contentores, 1 motosserra, 2 geradores, equipamentos topográficos, projetores, videofilmadora, rádio, tv, máquinas calculadoras, datilografia, etc... Um patrimônio avaliado em 600.000,00 FH (Florins Holandeses), cerca de 300.000,00 US\$ (Dolares Americanos) excluindo-se o material de escritório, estoque de cimento, canalizações, secções, peças, materiais de construção, ferramentas, etc...

Em termos de pessoal, o PMEB conta com a cooperação de 5 cooperantes estrangeiros: o Diretor (sociólogo-eccecionista), um engenheiro civil-sanitário, um arquiteto-planejador, um supervisor-engenheiro de obras e um administrador, todos recrutados pelo SNV. Do lado Guineense, há um co-diretor, um arquiteto, um supervisor de obra, um administrador, um assistente de administração, um animador social, um desenhista.

Na parte de obras, incluindo-se condutores, armazenistas, operadores, pedreiros, carpinteiros, etc... existem 36 trabalhadores permanentes e 70 contratados (número variável de acordo com as necessidades de obra), totalizando 120 trabalhadores (excluindo-se os cooperantes) com uma folha de pagamento mensal de cerca 12.000.000,00 FG (Pesos Guineenses), de acordo com a folha de pagamento de março/90.

O orçamento aprovado para 1990, prevê uma verba de 200.000.000 PG (Pesos Guineenses) para gastos locais e 550.000,00 FH (Florins Holandeses), ou seja, cerca de 800.000.000 PG (Pesos Guineenses) excluindo-se os gastos com o pessoal cooperante. Se considerarmos isso, o orçamento sobe para um valor acima de Um Bilhão de Pesos Guineenses.

Texto, fotografias e montagens:

Claudio Acioly Jr.

maio/1990.



10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985
10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985
10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985
10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985	10-10-1985